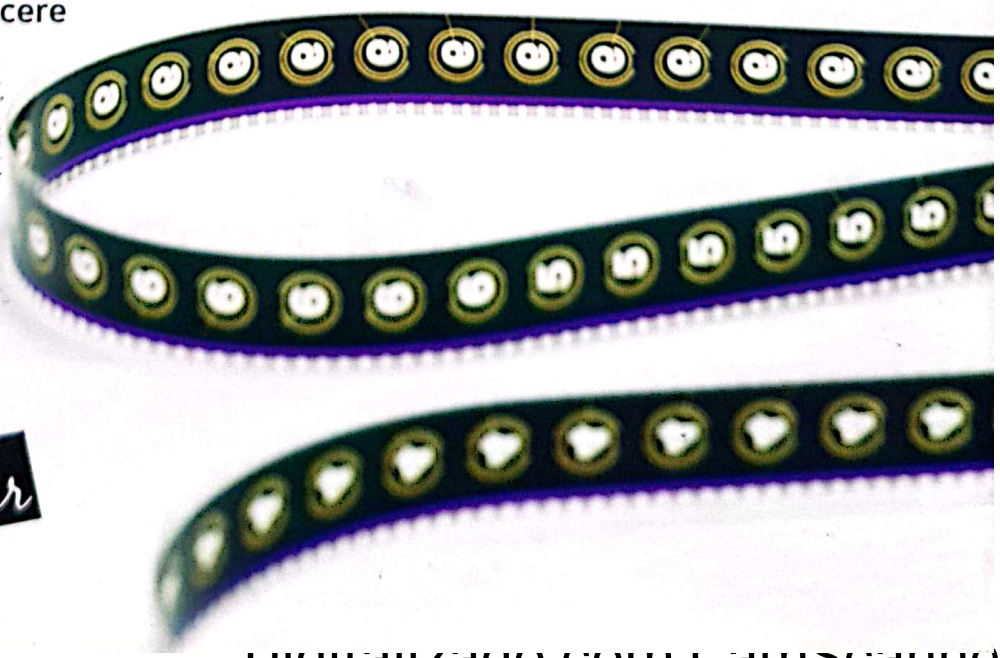
Direito no Cinema Brasileiro

organizado pela
Diretora Presidente
do jornal *Estado de Direito*, fundadora do
Projeto Direito no Cárcere

Carmela Grüne



saraiva jur

Digitalizado com CamScanner

ISBN 978-85-472-2113-3

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Direito no cinema brasileiro / organizadora Carmela Grüne. – São Paulo : Saraiva, 2017.

1. Direito no cinema 2. Cinema - Brasil I. Grüne, Carmela.

17-0931 CDU 34:791.43(81)

Índice para catálogo sistemático:

1. Brasil : Direito no cinema 34:791.43(81)

SOMOS EDUCAÇÃO | saraiva jur

Av. das Nações Unidas, 7.221, 1º andar, Setor B
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

SAC | 0800-0117875
De 2ª a 6ª, das 8h às 18h
www.editorasaraiva.com.br/contato

Presidente Eduardo Mufarej
Vice-presidente Claudio Lensing
Diretora editorial Flávia Alves Bravin

Conselho editorial
Presidente Carlos Ragazzo
Consultor acadêmico Murilo Angeli Dias dos Santos

Gerência
Planejamento e novos projetos Renata Pascual Müller
Concursos Roberto Navarro
Legislação e doutrina Thaís de Camargo Rodrigues

Edição Bruna Schlindwein Zeni

Produção editorial Ana Cristina Garcia (coord.)
Luciana Cordeiro Shirakawa
Rosana Peroni Fazolari

Arte e digital Mônica Landi (coord.)
Claudirene de Moura Santos Silva
Guilherme H. M. Salvador
Tiago Dela Rosa
Verônica Pivisan Reis

Planejamento e processos Clarissa Boraschi Maria (coord.)
Juliana Bojczuk Fermino
Kelli Priscila Pinto
Marília Cordeiro
Fernando Penteado
Tatiana dos Santos Romão

Novos projetos Laura Paraíso Buldrini Filogônio

Projeto gráfico Tiago Dela Rosa
Diagramação e revisão Markelangelo Design e Projetos Editoriais
Comunicação e MKT Carolina Bastos
Elaine Cristina da Silva
Capa Mônica Landi
Imagem de capa Thinkstock / Getty Images
Produção gráfica Marli Rampim
Impressão e acabamento Gráfica Paym

Data de fechamento da edição: 6-9-2017

Dúvidas? Acesse www.editorasaraiva.com.br/direito

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Saraiva. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo art. 184 do Código Penal.

CL 602832 CAE 622314

Digitalizado com CamScanner

01

O cinema, a catarse do Direito: sensibilização dos sentidos para sentir

Carmela Grüne

Diretora-presidente do jornal *Estado de Direito*. Mestre em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Cursa Especialização em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho pela UniRitter Laureate International Universities (2016) e Especialização em Direito e Processo do Trabalho pela Fundação Escola Superior do Ministério Público em parceria com a Fundação Escola da Magistratura do Estado do Rio Grande do Sul (2017). Possui Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2006). Jornalista. Radialista. Advogada Trabalhista. Membro da Comissão de Direitos Humanos da OAB/RS. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: direito, cidadania, educação e acesso à justiça. Defende a linguagem inclusiva como resgate para "sentir" o direito como fenômeno cultural e realização social, com vistas a desobstruir os caminhos da autonomia cidadã.

Digitalizado com CamScanner

Na aproximação e imersão a universos desconhecidos, o cinema é uma das portas de entrada a um espaço íntimo e invisível do ser humano, onde emoções são afloradas, possibilitando ser afetado. O espectador participante pode ver o seu projeto de conhecimento ser desfeito[1], revendo, por exemplo, comportamentos que tem diante de barbáries e qual o desfecho que deseja levar após assistir à narrativa para a sua vida pessoal.

A grande questão é por que, mesmo acontecendo tantas situações aos nossos olhos, muitas vezes, não paramos para pensar em como podemos intervir? Muitas pessoas acreditam que o Estado tem que intervir, mas a mudança da realidade é de responsabilidade exclusiva daquele que passa pela situação, ou seja, o indivíduo deve ser capaz de ter interesse e obstinação para superar as adversidades, na prática será que isso acontece?

Ao refletir-se sobre essa afirmação, num primeiro momento, pensa-se nas oportunidades e, consequentemente, no interesse em alterar a postura do indivíduo porque, mesmo que haja abertura para realização de novas experiências sociais, quando uma pessoa está internamente fechada para viver o novo, esse desabrochar para a vida não acontece espontaneamente, mas sim resulta do preparo e do estímulo a que pode ser submetido.

1. FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. Trad. Paula Siqueira. *Cadernos de Campo*, v. 13, n. 13, 2005. São Paulo: USP. p. 160. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/50263/54376>. Acesso em: 29 jun. 2016.

Digitalizado com CamScanner

Essa questão pode ser verificada, por exemplo, em dois gêneros cinematográficos nos quais é possível perceber como se é impactado. Assim, pode-se enxergar na ficção a previsão do futuro da humanidade, a qual mostra, concomitantemente, o desenvolvimento tecnológico e as catástrofes ambientais geradas pela falta de equilíbrio entre o bem-estar social e o individualismo que emerge da ânsia pelo lucro e pelo poder a qualquer preço. No documentário, frequentemente, nossa memória retoma episódios de grandes líderes que marcaram a história brasileira, protagonistas, antes invisíveis, a quem a ótica do cinema proporciona uma discussão séria, para alertar sobre os erros cometidos no passado e, além disso, possibilita à pessoa questionar-se a respeito de si mesma, levando esta a indagar sobre o seu papel dentro da sociedade, colocando-se, assim, numa posição de alteridade.

Para o neurocientista português, António Damásio, sem consciência não temos empatia[2]. Quando não acontece a identificação de se colocar no lugar do outro, embora sabendo que pode estar na mesma situação com a qual se depara: de total indignidade, inexistência e nadificação social.

Assim, no cotidiano, é possível se defrontar com situações que, em vez de motivar uma mudança interior, automatizam um comportamento revelador de indiferença ao outro, tais como: a) encontrar no estacionamento do supermercado pessoas pedindo alimentos; b) ser abordado no semáforo por crianças indígenas vendendo artesanato; c) caminhar no centro da cidade e perceber que as marquises transformaram-se em moradias daqueles que não possuem um teto; d) passar em frente aos presídios, invariavelmente lotados, e perceber o movimento de mulheres visitantes carregando crianças, sacolas, em uma fila

2. DAMÁSIO, António. *O mistério da consciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 20.

Digitalizado com CamScanner

de espera para encontrar familiares em situação de extrema precariedade do espaço carcerário; e) num corredor de hospital particular conveniado com SUS (Sistema Único de Saúde) sentir o desespero de quem acompanha um paciente doente em busca de um atendimento que não chega; f) nas escolas públicas as ocupações dos estudantes desassistidos pelo Estado reivindicando direitos fundamentais; g) o desrespeito de pessoas aos idosos, às gestantes e aos portadores de necessidades especiais, ocupando filas e vagas preferenciais; h) a discriminação de gênero nas entrevistas de emprego e seleções de doutorado, enfim, uma gama de exemplos que ratifica a cultura da exclusão e do preconceito.

Para cada indivíduo, o estímulo à sensibilização acontece de maneira diferente. Assim, o que se pode concluir é que, mesmo vivenciando as situações mencionadas anteriormente, a maioria da população não atua para uma mudança de comportamento; se fosse diferente, não haveria tantas pessoas expostas e vulneráveis, à margem de qualquer política inclusiva.

Com certeza, já foi mais complicado, entretanto, com o advento da tecnologia e a conquista de direitos humanos fundamentais, hoje são possíveis mais recursos a fim de modificar essa realidade e conquistar mudanças com ações[3].

1. Consciência ampliada

Com um significativo papel na formação da consciência ampliada[4], ou seja, quando uma pessoa passa por uma experiência

3. COUTO, Mia. *Repensar o pensamento*. Porto Alegre: Fronteiras do Pensamento, 2013. Mia Couto nos diz: "pensar é romper com as fronteiras da mente", completo afirmando "agir é romper com os paradigmas estabelecidos". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ahb9bEoNZaU>. Acesso em: 25 jun. 2016.

4. DAMÁSIO, António. *O mistério da consciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 294.

Digitalizado com CamScanner

marcante que modifica ou aprofunda a maneira de viver, o cinema reativa registros, conecta alternativas e fontes de conhecimentos para encontrar novas respostas a atitudes desconsideradas ou nem sequer refletidas antes dessa vivência.

Na fluidez do que é experimentado, pela linguagem do cinema, de acordo com Walter Benjamin, temos mais chances de apreender o conteúdo, como demonstra:

> Nada facilita mais a memorização das narrativas que aquela sóbria concisão que as salva da análise psicológica. Quanto maior a naturalidade com que o narrador renuncia às sutilezas psicológicas, mais facilmente se gravará na memória do ouvinte, mais completamente ele assimilará à sua própria experiência e mais irresistivelmente ele cederá a inclinação de recontá-la um dia[5].

O cinema, como representação e produtor de afetos e sentidos[6], mostra como o direito pode ser encontrado no corpo ativo da sociedade, em movimento, pulsando nas veias de cada indivíduo que, no conjunto orgânico de um grupo, busca visibilidade, não apenas apontar para as doenças sociais, mas também encontrar alternativas para sair do lugar comum, local em que a violação de direitos humanos fundamentais é banalizada[7].

Dessa forma, para que haja a sensibilização dos sentidos para sentir, faz-se necessário despertar a motivação, que não inicia no estudo normativo do Direito, e sim nas interações cotidianas do indivíduo, conforme alerta Luis Alberto Warat:

---

5. BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*: magia e técnica, arte e política. Trad. de Sergio Paulo Rouanet. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, v. 1, p. 204.

6. SOUZA, Maria Luiza Rodrigues. Modos de ver e viver o cinema: etnografia da recepção fílmica e seus desafios. *Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual*. Ano 3, Ed. 5, jan.-jun. 2014. p. 10. Disponível em: <http://www.socine.org.br/rebeca/pdf/LIVRE_3_MariaLuizaRodriguesSouza_final.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2016.

7. No livro *Samba no pé & direito na cabeça*, do qual sou organizadora, pela Editora Saraiva, procurei, junto com os outros autores, destacar a importância da música como manifesto, reivindicação, denúncia e exaltação a direitos. Na cadência do samba, o ritmo da vida também é narrado.

Digitalizado com CamScanner

> Antes de aprender Direito o estudante precisa aprender a sentir a vida, descobrindo seu próprio sentido, aprendendo a cuidar-se e a cuidar do outro, e aprendendo pela hermenêutica das artes a sublimar o horror do desamparo, criar boas ilusões e boas aparências do real, aquele real pensando que nos propõe Bachelard, precisa ser um real iluminado[8].

2. Espelho social

O cinema desarma as pessoas, abre os sentidos para o inesperado, permitindo aflorarem as emoções. O espectador, então, é simplesmente norteado pela linguagem da estética, dos sons, do espaço, o que proporciona refletir não apenas sobre as descobertas com o antes desconhecido e, sobremaneira, de se redescobrir na projeção do outro.

Quando se dá visibilidade a assuntos despercebidos como observador é possível enxergar limitações, carências e toda complexidade que é viver. Para a professora Norma Missae Takeuti:

> Compreender o mundo social em que vivemos não consiste unicamente em projetar o olhar para o seu lado "arrumado", isto é, internalizado e consciente, mas também conduzi-lo para o seu lado "desarrumado" para onde são remetidos os "resíduos" que a sociedade não quer ver e não quer aceitar, não obstante ser ela a própria produtora disso[9].

É interessante enfatizar que o início da escrita desse artigo se concentrou na importância de abordar a sensibilização dos sentidos para novos olhares sobre o Direito que, num primeiro momento, pode parecer desnecessário, por muito se ouvirem comentários descrentes como "as leis estão aí e são aplicadas para

8. WARAT, Luis Alberto. Notas sobre hermenêutica, estética, senso comum teórico e pedagogia jurídica: um título à moda antiga, sem nenhuma poesia. *A digna voz da majestade*: linguística e argumentação jurídica, textos didáticos. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009, p. 305.

9. TAKEUTI, Norma Missae. *No outro lado do espelho*: a fratura social e as pulsões juvenis. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

Digitalizado com CamScanner

alguns"[10], porém "quem as conhece e reivindica a sua aplicação?".

Quando se analisa como fazem falta o empoderamento e o conhecimento para quebrar os ciclos de violência, de preconceito e de discriminação, isso impressiona. Dados apresentados no dia 25 de abril de 2016, pelo Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN, do Ministério da Justiça, mostram 622.202 pessoas privadas de liberdade no Brasil, resultando na quarta maior população penitenciária do mundo, atrás dos Estados Unidos (2,2 milhões, ano de referência 2013), da China (1,65 milhão, ano de referência 2014) e da Rússia (644.237, ano de referência 2015)[11]. Com indicativos marcantes de quem está na prisão, Renato De Vitto, em entrevista quando ocupava o cargo de diretor do Departamento de Execução Penal – DEPEN, relata:

> O número de analfabetos no Sistema Prisional é maior proporcionalmente, do que fora dele. As pessoas que têm sido presas têm histórico de pouca escolaridade. Quando chegam no cárcere, não existem arranjos para disponibilizar vagas suficientes de educação. Qualquer preso tem estímulo para estudar, esse discurso que há uma resistência tem que ser relativizado. É preciso mostrar que eles têm capacidade e não precisam do crime[12].

O Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias Infopen, publicado em dezembro de 2014[13], apontava:

---

10. Como retrata a MC Carol: "três dias de tortura, numa sala cheia de rato, é assim que eles tratam o bandido, favelado. Bandido rico e poderoso tem sala separada, tratamento *vip* e delação premiada", na música "Delação premiada", produção de Leo Justi. Disponível em: <https://youtube/ZfZLPXLGwUs>. Acesso em: 16 jul. 2016.

11. Matéria do Ministério da Justiça, "População carcerária brasileira chega a mais de 622 mil detentos", veiculada em 26-4-2016, divulga o Levantamento Nacional de Informações Penitenciários – Infopen de dezembro de 2014. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/noticias/populacao-carceraria-brasileira-chega-a-mais-de-622-mil-detentos>. Acesso em: 30 jun. 2016.

12. Entrevista "Modelo carcerário do Brasil faliu, diz diretor do Depen", com Renato de Vitto, por Márcia Feitosa, repórter do *Diário do Nordeste*, veiculada em 20-12-2015. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/policia/modelo-carcerario-do-brasil-faliu-diz-diretor-do-depen-1.1458659>. Acesso em: 30 jun. 2016.

13. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias Infopen, 2014, p. 59. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/seus-direitos/politica-penal/infopen_dez14.pdf>. Acesso em: 13 maio 2016.

Digitalizado com CamScanner

> 13% da população prisional participava de alguma atividade educacional, formal ou não. As unidades prisionais do Amapá, Espírito Santo e Paraná são as que apresentam maior parcela de pessoas estudando, enquanto Goiás e Piauí possuem os piores índices, com apenas 4% das pessoas envolvidas com atividades educacionais.

Há uma corrente que insiste em perpetuar a ignorância, o analfabetismo absoluto, o iletrismo, funcional e tecnológico. Se esse paradigma tivesse sido superado, a população carcerária seria menor. Grande parte dos detentos é de jovens, desempregados, sem ensino fundamental completo, apresentando um histórico de muitos crimes conexos ao tráfico de drogas. Diante desses dados, a mídia, quando deveria estimular, permanentemente, a importância da intervenção da sociedade para mudança do contexto dramático de encarceramento em massa e genocídio da juventude[14], limita-se ao papel de provocadora do discurso de ódio e de vingança aos infratores, o que, diariamente, se assiste nas reportagens reforçadas por imagens deprimentes e linguagem incriminadora.

3. Uma possibilidade de mudança: mostra de cinema

Com o propósito de intervir com um caminho possível, há seis anos atuo como voluntária do Presídio Central de Porto Alegre, pelo projeto Direito no Cárcere. Foi no dia 17 de agosto de 2011 que realizei a minha primeira atividade com os detentos em tratamento de dependência química, da Galeria E1, integrantes do Programa de Tratamento a Dependência Química Luz no Cárcere. De lá para cá, o que era para ser um dia de voluntariado acabou se tornando uma experiência trans-

14. CARVALHO, Salo de. O encarceramento seletivo da juventude negra brasileira: a decisiva contribuição do Poder Judiciário, *Revista Fac. Direito UFMG*, Belo Horizonte, n. 67, p. 623-652, jul./dez. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Carmela/Downloads/O_Encarceramento_Seletivo_da_Juventude_N.pdf>.

Digitalizado com CamScanner

formadora da minha vida. Todos os dias eu planejo como serão os próximos encontros, as atividades em grupo, levando sempre que possível convidados externos para realizar ações lúdicas de música, dança, artes plásticas, cinema, prática de esportes, oficinas de fotografia, vídeo, rádio e literatura, enfim, atividades diversas para ressignificar o tempo no cárcere.

Dentro das ações desenvolvidas às sextas-feiras com os detentos, compartilho o recebimento da 10ª Mostra Cinema e Direitos Humanos no Mundo:

> (...) uma iniciativa de promoção da cultura e da educação em direitos humanos que celebra há uma década o aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948 (...) Mostra a parcelas da sociedade que têm pouco ou nenhum acesso à cultura ou conhecimento de seus direitos[15].

O Instituto Cultural Estado de Direito[16], no qual presidi, foi uma das entidades beneficiadas que recebeu, gratuitamente, o "Circuito Difusão da 10ª Mostra Cinema e Direitos Humanos no Mundo" para exibição no cineclube do projeto Direito no Cárcere. Os filmes brasileiros exibidos foram: *Abraço de maré*, curta-metragem, de 16 minutos, de Victor Ciriaco, temática "Combate à Pobreza e Direito à Educação"; *O muro é o meio*, curta-metragem, de 15 minutos, de Eudaldo Monção Jr., temática "Direito à Participação Política"; e *Do meu lado*, curta-metragem, de 14 minutos, de Tarcísio Lara Puiati, temática

15. Disponível em: <http://mostracinemaedireitoshumanos.sdh.gov.br/2015/democratizando/>. Acesso em: 29 jun. 2016.

16. O Instituto Cultural Estado de Direito, fundado em 14 de abril de 2014, nasceu para fortalecer e ampliar projetos e ações sociais desenvolvidos desde o ano 2005, pelo jornal *Estado de Direito*, com foco na promoção dos direitos humanos, para a proteção da identidade física, social e cultural do cidadão, seja ele jovem ou adulto, com recursos próprios ou advindos de convênios ou outras formas jurídicas. Atuação: Projeto Direito no Cárcere; Projeto Escola de Educação Digital Estado de Direito; Projeto Desmitificando o Direito; Projeto Circuito Cultural Música nas Escolas.

Digitalizado com CamScanner

"Diversidade Religiosa".

Quando fiz a proposta aos detentos de passar os filmes, alguns mostraram interesse e outros, tédio em não saber se as histórias chamariam a atenção deles. Após algumas semanas, retomei o assunto quando me questionaram se eu poderia levar filmes para exibição no local. Respondi que levaria, mas que primeiro eles tinham de assistir aos disponibilizados no espaço. O encarceramento deixa as pessoas mais ansiosas e impacientes, ficam com pensamentos voltados às preocupações com a família, à falta de perspectiva, ao futuro e à liberdade que não chega, retira o interesse, muitas vezes, de viver o presente. Até que, na semana seguinte, ouço os relatos confirmando a alteração da rotina que a sessão oportunizou, estimulando discussões de problemas sociais e o surgimento de espaço para novos pensamentos.

A partir dessa atividade, foi proposta pela psicóloga Rosana Costa de Ávila e pela assistente social Milene Ribeiro Costa, integrantes da equipe técnica do Programa de Tratamento a Dependência Química Luz no Cárcere que atendem os detentos, uma discussão sobre os filmes com a produção de resenhas, das quais selecionei algumas para compartilhar:

1) *PARTICIPANTE: DIEGO ROLIM RUBIRA*

> FILME *ABRAÇO DA MARÉ* – "Pai Ilton. Mãe Biluca. Bom o primeiro filme falava que o casal morava em uma ilha e se contentava com pouco que tinha. Mas se a maré subisse eles perderiam tudo o que tinham e a Biluca era preocupada com os filhos que não teriam onde morar pois a ilha erá da marinha".
>
> FILME *O MURO É O MEIO* – "Falava da ocupação da universidade pelos alunos pois tinham sérios problemas na U.F. Sergipe tiveram a ideia de ocupar a Universidade

Digitalizado com CamScanner

e pixaram as nescessidades que os alunos precisavam trouseram vários benefícios aos alunos. Usaram como meio para pedir segurança pois foi dentro do campus que a Daniela aos 28 anos foi morta a facadas falavra sobre pixar e também é um meio de chamar a atenção da população, autoridades e governo eles conseguiram com a ocupação ganhar os direitos reservados aos estudantes que eram de outras cidades e deles mesmos os que eram da cidade onde tinha a U.F.S".

FILME *DO MEU LADO* – "Entendi que falava sobre religião de duas vizinhas uma era da igreja e outra era de religião. Num certo dia a vizinha que era de religião ligou para sua neta e disse que estava intercedendo junto ao ogum todos os dias pois ela parece que estava apanhando do marido e as 9: horas é o horário do ogum ela sempre acendia uma vela porem num certo dia ela caiu enquanto fazia uma limpeza e quebrou a perna. Porem ficou sem conseguir acender a vela e a vizinha que era da igreja ouviu ela chorando e bem onde era o congar tinha um buraco na parede tinha como a da igreja acender a vela elas moravam bem próximas mais por diferentes religioes elas não se davam porem a da igreja leu a bíblia e decidiu acender a vela e á que era de religião falou para a da igreja: A paz do Senhor".

2) *PARTICIPANTE: CARLOS EDUARDO MACHADO*

FILME *ABRAÇO DE MARÉ* – "O que eu entendi do primeiro documentário foi que ele não tinha muito luxo para oferecer a ela mas existia amor que era mais importante eles eram felizes com o que tinham".

FILME *O MURO É O MEIO* – "No meu intendimento o grafite é uma arte que fica Valoriza onde ela fica. E a

Digitalizado com CamScanner

pinchação ela é diferente é uma forma de revendicar de forma errada, a maioria das pessoas que querem protestar e revendicar fazem faixas cartazes, essa é a forma de fazer algo sem vandalizar o que é de outros".

FILME *DO MEU LADO* – "Mostra que não importa a sua crença ou religião Quando a outra senhora tomou conta disso que Deus é um só e não importa qual sua religião ela viu que não há diferença somos todos iguais".

3) *PARTICIPANTE: ANDERSON LUÍS DOS SANTOS SILVA*

FILME *ABRAÇO DE MARÉ* – "Um pescador que tinha uma vida de pescador que tinha conquistado uma mulher que se tornou sua companheira que se uniram e viveram numa aria da reserva ambiental e tiveram dois filhos uma menina e um menino e sobrevivem da pescaria".

FILME *O MURO É O MEIO* – "Uma istoria de estudantes de uma faculdade que fazinha protestos com pichasois de uma cozinheiras e foi esfaqueada no confeitorio da faculdade e acharão como protesto fazer pichasoens".

FILME *DO MEU LADO* – "Erão duas vizinhas de duas religião diferentes uma éra evangélica e outra de umbandas que tinham de umbanda e uma tinha problemas com uma filha e uma espiava a outra pelo buraco da parede e um dia faltou sal pra uma e a outra pois pelo buraco um saco de sal e um dia a outra caiu de um banquinho e quebrou a perna e não conseguia acender a velinha prum santinho proteger a filha dela e começou a chorar ai a vizinha dela que era crente pos a mão pelo buraco e acendeu a velinha pra ela ai éla parou de chorar e conseguiu dormir tranquila".

4) *PARTICIPANTE: ANDERSON RODRIGUES FERRAZ*

Digitalizado com CamScanner

FILME *ABRAÇO DE MARÉ* – "Pelo que eu intendi Moravam em uma floresta se adaptaram em convivências precárias mas não desistiram de ser feliz. Ela era casada esperava um filho mas o marido dela a abandonou e ela o abortou morava em uma casa, feita de bambu e barro nisso um homem que perdeu a mulher conheceu Ela e gostou dela mas ela não queria saber dele mais ele insistiu meses ate ela começar a gostar dele assim se juntaram e casaram tiveram 3 filhos 2 meninas uma de 15 outra de 16 e o filho de 22 nenhum usavam drogas gostavam de brincar e ir ao choppim moravam na beira de um rio o marido era pescador nunca deixou faltar nada".

FILME *O MURO É O MEIO* – "Pelo que eu intendi: Eram pichadores revidicando seu protesto por falta de material escolar condições precária para estudos cada um pichava o muro conforme sua revidicação robre sua luta diária sobre querer estudar e não ter condições envadiram uma faculdade de forma que poderam se manifestar dentro dela também ouve um assassinato com golpes de facadas alunos se revoltaram com isso foram em manifestações em ruas picharam muros nisso se tornou o nome muro ao meio. fizeram um lindo rep para essa mulher que morreu e para reivindicar seus direitos".

FILME *DO MEU LADO* – "Pelo que eu intendi: Duas mulheres completamente diferente de relizian uma era de umbanda e a outra era crente uma passava pelos outra mas nunca se comprimentavam isso que uma morava ao lado da outra a di umbanda de tanto asender vela queimou a parede nisso ela descascou a parede que fez um buraco ela ligava todos os dias para a neta dela porque a filha faleceu ela apanhava muito elas fizeram uma promessa que todos os dias 9 horas da noite acende-

Digitalizado com CamScanner

riam uma vela juntas na manha seguinte a de umbanda (?) (?) pernas ficou de cama a crente que ouvia o choro dela pelo buraco da parede acendeu uma vela para ela porque o outro tenha feito a promessa e as duas falam juntas pela paz do senhor".

5) *PARTICIPANTE: GUSTAVO SOUSA RUSSO*

FILME *ABRAÇO DE MARÉ* – "A narrativa fala sobre um casal muito humilde, de vida simples e sofrida que tem três filhos. O seu Hilton chefe da família conta sua história; ele construiu uma casa de pau-a-pique numa pequena ilha num lugar bem improvável de se morar. Eles sobrevivem praticamente da pesca e seus filhos são muito humildes e dignos sem vícios e felizes. A família têm muita FÉ em DEUS e FÉ diária buscam forças e bom humor indispensáveis para sua sobrevivência. Pra mim pessoalmente foi uma lição de vida que aprendi assistindo os vídeos".

FILME *O MURO É O MEIO* – "A narrativa fala sobre um grupo de grafiteiros que usa a sua arte para reivindicar melhorias na sua universidade. Através destes protestos organizados deles conseguiram melhorias na universidade em que estudam (UFSE). O resultado das manifestações através da arte foi positivo para toda universidade, apesar do preconceito eles também aprenderam a conviver com isto (preconceito). Picharam o muro da UFSE para protestar contra a morte de uma auxiliar de cozinha que trabalhava na lancheria da universidade e morreu. O meio de se comunicar e se expressar através de escrita em muros é um meio de comunicação mais primitivo e eficaz que existe".

FILME *DO MEU LADO* – "O documentário começa

Digitalizado com CamScanner

numa casa sem energia elétrica. A senhora faz um buraco na parede e consegue enxergar através da parede sua vizinha. São duas senhoras que são vizinhas uma delas é católica e a outra da umbanda, a neta da senhora da umbanda sofre violência doméstica. A senhora da umbanda cai de um banco que ela utilizava para ascender incensos em frente a sua casa e quebra a perna, por isso ela não consegue ascender a vela que todo santo dia ela orava no mesmo horário pedindo proteção p/ neta. E a senhora católica pelo buraco na parede olhou todo o sofrimento alheio, e através deste furo na parede ela pega um isqueiro e ascende a vela para confortar a senhora que estava com a perna quebrada impossibilitada de ascender a vela. As duas se cumprimentam e mesmo sendo de religiões diferentes elas se respeitam e indiferentemente de suas religiões elas têm muita fé.

6) *PARTICIPANTE: CIRO HENRIQUE SILVA DA SILVA*

FILME *ABRAÇO DE MARÉ* – "Conta a história de um casal moradores do interior do sertão eles moram numa ilha sua casa e as margens de um rio, eles se chamam 'Biluca' e 'Ilton', são pais de 3 filhos eles tem uma vida bem simples e sofrida, sua casa é bem simples, mas eles estão lutando para darem o melhor para seus filhos, não querem que eles passem a dificulde que eles passam agora, seu Ilton trabalha vendendo peixes, e dona Biluca cuida da casa, mas apesar de todas dificuldes são uma família muito feliz e unidos. E lutam pelo melhor, claro sempre pensando no bem estar de seus filhos.

FILME *O MURO É O MEIO* – "Conta a história de pichadores e de grafiteros de uma universadide, na visão deles o que eles fazem é uma cultura, fazem isso por adre-

Digitalizado com CamScanner

nalina e por emoção. Gostam do que fazem, claro são muito criticado pelo o quê eles fazem, mas eles usam esse meio para imporem suas idéias e lutarem pelo seus direitos, essa cultura de vida dos pichadores e grafiteros é um meio de comunicação através dos muros e cartazes, e também por protestos que eles fazem para exporem suas idéias pelos atos de injustiça ímpones como a agressão a mulheres, a exploração a menores, etc... Eles enfrentam o preconceito de cabeça erguida. Pois para eles a pichação e o grafite é um estilo de vida". FILME *DO MEU LADO* – "Relata a história de 2 senhoras uma da igreja e outra da umbanda, elas são vizinhas, toda a noite fazem suas oração, a da igreja lê sua bíblia e a da umbanda faz seus devotos e acende suas velas, por muito acender suas velas perto da parede aonde acabou criando um buraco na parede, através desse pequeno buraco uma via o quê a outra fazia, claro que se incomodavam pela religião uma da outra mas não se criticavam e se respeitavam, numa noite a senhora que era devota de ogum falava com sua neta por telefone e relatou para sua neta que acendia toda a noite as 21:00hrs, a vela p/ ogum proteger, ela, na manhã essa srª caiu do banco e quebrou a perna e ficou de cama e não podia se levantar, quando chegou a noite ela começou a chorar, e sua vizinha que era da igreja escutou, e deduziu que era por causa da vela, que ela não conseguiria acender, prontamente passou a mão pelo buraco da parede e acendeu a vela para o santo ogum protege a neta da vizinha ali pela 1ª vez. Se comprimentara e começou a amizade delas".

7) *PARTICIPANTE: LENON DE OLIVEIRA VITT*

Digitalizado com CamScanner

FILME *ABRAÇO DE MARÉ* – "O senhor que lutou para construir a casa para não ter que mandar a muler para casa da mãe eles moravão numa ilha que pertesia a marinha e eles que rião tira eles dali mais não tirarão. Ela tinha treis filhos só que um moreu. Ele lutava todo dia para criar os dois filhos e cuidar da esposa que amava muito".
FILME *O MURO É O MEIO* – Através da pixasão e da arte os alunos ocuparão uma universidade para remvidicar obijetivos como bebedouros mais profesores e outras coisas. Teve uma jovem que foi asasinada demtro da universidade e através da pixasão eles axarão um jeito pasifico de protestar".
FILME *DO MEU LADO* – "É sobre duas senhoras uma era crete e a outra éra de religião tinha uma neta que apanhava do marido. Todo dia a senhora asedia velas para a neta um serto dia ela se machucou e a senhora crete a ajudou asede as velas para ela".

8) *PARTICIPANTE: RUDIMAR FAGUNDES CASTOLDI*

FILME *ABRAÇO DE MARÉ* – "O que mais me chamou atenção e que mesmo com pouco avia amor e felicidade apesar de todas as dificuldades".
FILME *O MURO É O MEIO* – "Notei que temos que nos comunicar de alguma forma".
FILME *DO MEU LADO* – "Não emporta a religião temos que nos ajudar".

9) *PARTICIPANTE: THIAGO E. S. MARTINS*

FILME *ABRAÇO DE MARÉ* – "Mostra a superação apesar das dificuldades não opitaram pelo lado erado, rouban lutavam para mamter sua diguinidade e pelo meio

Digitalizado com CamScanner

de sobrevivemcia correta apesar da humildade são felizes e não dezistem de seus objetivos.

FILME *O MURO É O MEIO* – No meu ponto de vista acharamum meio de espreçar as reivindicações para serem notadas imediatamente pinchando seus objetivos para melhorar sua universidade lutaram por isso atravez da pinchação e do grafite em outro meio de comunicação ficaria mais difícil em alcançar seus objetivos".

FILME *DO MEU LADO* – "Mostra apesar da crença, religião, financeira todos somos iguais na presença de Deus em situações diferente ou até mesmo iguais Deus tarde mas não falha agindo da forma que você menos espera para testar sua fé".

10) PARTICIPANTE: MARCOS DE OLIVEIRA CHAVES

FILME *ABRAÇO DE MARÉ* – "O documentário fala de um casal de ribeiros que moravam em uma ilha. Iltom e Biluca tinham dois filhos, Talita e João Paulo. Biluca já havia si casado antes de conhecer Iltom ficou grávida e perdeu seu primeiro filho. Iltom era um homem trabalhador. Quando não trabalhava de carteira assinada tirava o sustento da família do rio aonde se situava a ilha em que sua família morava. E o grande sonho de Biluca era que os filhos tivessem casa própria antes que ela morresse para que não tivessem uma vida sofrida como a que ela teve".

FILME *O MURO É O MEIO* – "O documentário fala a respeito dos alunos da 'UFS' que através de pichações nos muros da universidade tentavam chamar a atenção dos reitores para os problemas que a instituição estava tendo. Algumas pessoas achavam que aquilo era vandalismo mas para outro era um mecanismo de expressão

Digitalizado com CamScanner

> para com as nescessidades da Universidade".
> FILME *DO MEU LADO* – "O documentário fala de duas senhoras de religiões diferentes, que moravam, uma do lado da outra. A umbandista acendia velas para seus orixás todos os dias porque sua neta passava trabalho nas mãos de seu marido. Por causa disso o reboco que dividia uma casa da outra acabou caindo. Assim a senhora que morava no outro lado que era evangélico viu e escutou o problema da umbandista. No dia seguinte a umbandista acabou caindo do banco que usava para trocar as espadas de São Jorge da porta de sua casa e quebrou a perna. Então não conseguiria acender a vela e a vizinha que era evangélica sabendo de sua situação acendeu a vela para ela através do buraco, a umbandista agradeceu a ela dizendo 'paz do Senhor'".

A ideia de apresentar a recepção fílmica das obras que os integrantes do Projeto Direito no Cárcere tiveram é para demonstrar significados e sentidos, além de proporcionar visibilidade ao pensamento deles[17] pelas impressões da experiência, as quais deram corpo e vida ao que representou no imaginário de cada um.

Nessa perspectiva, aponto o relato da psicóloga Rosana Costa de Ávila:

> Foi muito importante este momento do grupo, onde os pacientes do Projeto Luz no Cárcere puderam refletir e discutir suas ações. Num primeiro momento estavam resistentes a atividade, pois pensavam não ser capazes de entender ou de identificar-se, no entanto, na discussão de grupo mostraram que sentiram-se gratificados e valoriza-

17. O Projeto Direito no Cárcere é pioneiro na criação de uma plataforma digital com a expressão da cidadania no sistema prisional, em que nossos encontros no Presídio Central são registrados por vídeos, fotos e textos e depois são compartilhados nos *sites* <https://www.youtube.com/vlogliberdade> e <https://www.facebook.com/DireitonoCarcere/>. Uma forma de aproximar a sociedade com quem também faz parte da cidade, mostrando outros olhares sobre o mesmo local.

Digitalizado com CamScanner

> dos. Atividades como esta, são de grande valia, pois a arte e a vida se fundem. Somos muito agradecidos ao Projeto Direito no Cárcere, por nos proporcionar atividades culturais, mostrando que existem outros prazeres na vida, como a arte/cinema.

Essa resistência a assistir a um filme, como evidenciado, também está associada, de maneira geral, às pessoas ao emitirem juízos, como: quando vamos conversar sobre "direito", parece que tem que ser um papo sério, chato e pesado.

Mesmo assim, deve-se enfatizar a relevância das representações alternativas do direito para redução da cultura judicializante. Quanto menos ocorrer a intervenção de um terceiro, maior autonomia tem o indivíduo, e quanto maior o conhecimento apreendido, tanto maior será a possibilidade do diálogo, do entendimento e da comunicação.

A importância dessas experiências dos grupos de visionamento de filme é explicitada pela professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Laura Maria Coutinho:

> O sentido do filme para cada um só faz no fim, quando você pergunta para alguém que está ao seu lado "o que é que você achou do filme" (...) A nossa potencialidade ela aumenta muito mais o nosso sentido quando a gente tem o sentido do outro e aí sim que a gente tem o sentido filme no fim. O que você achou acrescenta e potencializa o que eu achei[18].

Em um ambiente que possibilite a saúde física e mental do apenado, o cinema pode contribuir, e muito, para ressignificação do tempo no cárcere, uma vez que ele desvela capacidades e sonhos, impulsionando o detento a agir: lutar por uma vida com mais dignidade, despertar o inconsciente ótico e desautomatizar

18. Entrevista "Linguagem audiovisual por Laura Coutinho", cedida à Profa. Dra. Patrícia Barcelos para a Tese de Pesquisa: *Imagem e aprendizagem*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vaN6xrqPqUA>. Acesso em: 29 jun. 2016.

Digitalizado com CamScanner

o olhar que temos do mundo[19]. Pensando nisso, é importante que se descortine a importância do Direito no Cinema.

4. Pedagogia sensível

Quando se pensa "Direito no Cinema", não se restringe às narrativas de tribunais e de instituições jurídicas que demonstrem o Direito na sua judicialização. Há de se acreditar que Direito no Cinema é ir além das formas convencionais com as quais enxergamos o Direito nas relações sociais. É ver no cotidiano o conhecimento jurídico pelas situações narradas, ou seja, é vislumbrar a problemática dentro de um contexto narrativo que não precisa explicitamente ser a questão principal do filme.

Certamente é mais evidente analisar o Direito nos filmes com exemplo em que a sociedade está mais acostumada a se retratar, no entanto é necessário justamente o inverso, demonstrar que a justiça e o Direito são muito mais do que um fenômeno judicializante.

O cinema, como instrumento narrativo das relações sociais, desenvolve uma pedagogia sensível para o Direito, como adverte Luis Alberto Warat:

> el cine es una experiencia poética, ética, política y psicoanalíticamente orientada: una poesía para decifrar. También es una cartografía de la subjetividade y de las relaciones intersubjetivas en la condición transmoderna. La idea de uma metafísica constitutiva que enfrente, poeticamente, los abismos de la existência. La cartografía que busca otros níveles de subjetivación[20].

Nesse sentido, tem um caráter muito significativo a experiên-

19. NORTON, Maíra. Diante do aparelho: a experiência pedagógica do cinema em Walter Benjamin. *Revista Poiesis*. Disponível em: <http://www.uff.br/poiesis/public/19/poiesis_19_editor_convidado_45.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2016.

20. WARAT, Luis Alberto. La cinesofia y su lado oscuro. *Territórios desconhecidos*: a procura surrealista pelos lugares do abandono do sentido e da reconstrução da subjetividade. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004, p. 561 e 562.

Digitalizado com CamScanner

cia de assistir a filmes, especialmente àqueles cujas realidades apresentadas sejam distintas das que se vivenciam, locais nunca visitados, para que, de algum modo, o contato com esse universo seja estimulado.

5. Cinema nacional: exibição

O cinema brasileiro atingiu um crescimento significativo, não somente pelos editais de incentivo à produção independente, mas também com a criação da internet, que ocasionou uma democratização das películas. Porém, das 2.796 salas comerciais em funcionamento em 2014, apenas 268 eram independentes[21], ou seja, temos em funcionamento, na maioria do território brasileiro, espaços pagos totalizando 697 complexos comerciais.

Ainda que existam editais de fomento à produção cinematográfica, as películas não dispõem de horários privilegiados nas salas de exibição para concorrer com produções internacionais, isto é, continua-se assistindo a muitos filmes que retratam a realidade de outros países, e isso negligencia a importância de se encontrar nas histórias das películas. Dessa forma, a identidade cultural paulatinamente fica prejudicada[22].

Essa situação resulta da falta de determinação legal, haja vista que o Decreto n. 8.620, de 29 de dezembro de 2015[23], estabelece apenas a quantidade de dias e títulos que deverá ser exibida, mas não define os horários de projeção. Isso ocasiona

---

21. ANCINE – COTA DE TELA 2014 Relatório Preliminar. Data de referência: 20-10-2015. Disponível em: <http://bit.ly/2bgyeh4>. Acesso em: 10 jul. 2016.

22. O cineasta Ousmane Sembene nos diz que "o povo que não consegue falar por si mesmo está fadado a desaparecer". Ele escolheu como a forma de representação de sua mensagem o cinema para dar voz ao povo senegalês, produzindo filmes como *Borom Sarret* (1963), curta-metragem, e *Niaye* (1964), curta-metragem.

23. Decreto n. 8.620, de 29 de dezembro de 2015, disponível em: <http://www.ancine.gov.br/node/18023>. Acesso em: 23 ago. 2016.

Digitalizado com CamScanner

uma lacuna normativa, a qual possibilita a livre escolha de filmes a serem exibidos em horários nobres às empresas proprietárias, locatárias ou arrendatárias de salas ou complexos de exibição pública comercial.

Com intuito de aprofundar a percepção da importância do cinema brasileiro e da vivência dos cineastas, o livro *Direito no cinema brasileiro* traz uma entrevista especial com Beto Rodrigues, sócio-diretor da Panda Filmes, produtora e distribuidora cinematográfica brasileira, onde atua como roteirista, produtor e diretor, participando da realização de 17 longas-metragens e cinco séries para TV.

6. Final ou começo

A obra *Direito no cinema brasileiro* eleva o legado de diversos cineastas, professores e pesquisadores adeptos à necessidade de transdisciplinarizar o saber, com uma considerável experiência que torna conceitos complexos e áridos mais acessíveis. Ela corrobora com a necessidade de persistir em pensar e produzir um direito "fora da caixa", dos códigos, retratado no cotidiano, capaz de despertar interesse pelas situações antes despercebidas para a transformação positiva da realidade social. Sem a pretensão de esgotar a temática e realizar uma análise histórica do cinema nacional, a obra vem ratificar direitos que precisam de vazão e também reforçar o papel da cultura no enfrentamento à naturalização do preconceito e da discriminação social.

Agradeço a todos os professores que colaboraram para a concretização desse trabalho, o qual pretende instigar o leitor a não ficar inerte diante das adversidades do seu dia a dia. Assim, espero que a iniciativa provoque ainda mais movimentos permanentes e práticas, porque precisamos de atitudes concretas para gerar uma sociedade mais inclusiva.

Digitalizado com CamScanner

Referências

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*: magia e técnica, arte e política. Trad. de Sergio Paulo Rouanet. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, v. 1.

CARVALHO, Salo de. O encarceramento seletivo da juventude negra brasileira: a decisiva contribuição do Poder Judiciário. *Revista Fac. Direito UFMG*, Belo Horizonte, n. 67, p. 623-652, jul./dez. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Carmela/Downloads/O_Encarceramento_Seletivo_da_Juventude_N.pdf>.

DAMÁSIO, António. *O mistério da consciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. Trad. Paula Siqueira. *Cadernos de Campo*. São Paulo: USP, v. 13, n. 13, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/50263/54376>. Acesso em: 29 jun. 2016.

GRÜNE, Carmela (Org.). *Samba no pé & direito na cabeça*. São Paulo: Saraiva, 2012.

———. *Participação cidadã na gestão pública*: a experiência da Escola de Samba de Mangueira. São Paulo: Saraiva, 2012.

NORTON, Maíra. Diante do aparelho: a experiência pedagógica do cinema em Walter Benjamin. *Revista Poiesis*. Disponível em: <http://www.uff.br/poiesis/public/19/poiesis_19_editor_convidado_45.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2016.

SOUZA, Maria Luiza Rodrigues. Modos de ver e viver o cinema: etnografia da recepção fílmica e seus desafios. *Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual*. Ano 3, Ed. 5, jan.-jun. 2014. Disponível em: <http://www.socine.org.br/rebeca/pdf/LIVRE_3_MariaLuizaRodriguesSouza_final.pdf>. Acesso em: 11 jul.2016.

TAKEUTI, Norma Missae. *No outro lado do espelho*: a fratura social e as pulsões juvenis. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

WARAT, Luis Alberto. La cinesofia y su lado oscuro. *Territórios desconhecidos*: a procura surrealista pelos lugares do abandono do sen-

Digitalizado com CamScanner

tido e da reconstrução da subjetividade. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004.

WARAT, Luis Alberto. Notas sobre hermenêutica, estética, senso comum teórico e pedagogia jurídica: um título à moda antiga, sem nenhuma poesia. *A digna voz da majestade*: linguística e argumentação jurídica, textos didáticos. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

Vídeos

COUTINHO, Laura. Entrevista "Linguagem audiovisual por Laura Coutinho", cedida à Profa. Dra. Patrícia Barcelos para a Tese de Pesquisa: *Imagem e aprendizagem*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vaN6xrqPqUA>. Acesso em: 29 jun. 2016.

COUTO, Mia. *Repensar o pensamento*. Porto Alegre: Fronteiras do Pensamento, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?-v=ahb9bEoNZaU>. Acesso em: 25 jun. 2016.

MC Carol. Delação premiada. Produção de Leo Justi. Disponível em: <https://youtu.be/ZfZLPXLGwUs>. Acesso em: 16 jul. 2016.

Digitalizado com CamScanner